

10 DEZ 2022 /
5 MAR 2023

C I A J G

centro internacional das artes
josé de guimarães

A EXPOSIÇÃO DA ZDB

Gabriel Abrantes
Patrícia Almeida
João Alves
Tiago Baptista
Von Calhau
Maria Capelo
Miguel Carneiro
Francisca Carvalho
Isabel Carvalho
Mattia Denisse
António Júlio Duarte
Alexandre Estrela
Joana Fervença
Marco Franco
João Maria Gusmão +
Pedro Paiva

Pedro Henriques
Igor Jesus
Anne Lefebvre
Tomás Maia e
André Maranhã
João Marçal
Fala Mariam
Mané Pacheco
Gonçalo Pena
António Poppe
Adriana Proganó
Jorge Queiroz
Rigo 23
Yonamine
...

Curadoria
Natxo Checa
Marta Mestre

PISO 0 / SALAS 9-11
PISO -1 / SALAS 12-13

A EXPOSIÇÃO DA ZDB

Contexto

Segundo reza a lenda, quando em 1998, Guterres e Aznar visitavam a representação portuguesa na ARCO de Madrid, depararam com um vídeo da Galeria Zé dos Bois, em que se simulava o rapto de um ministro por um grupo terrorista. “Quem é o pobre ministro?” - perguntou Aznar. Resposta de Guterres: “É o ministro da Cultura.” Comentário de Aznar: “Então não tem importância”¹. Se este episódio desenha a condição da cultura portuguesa àquela data (e que se mantém hoje), os dois ministros estavam enganados. A Galeria Zé dos Bois afirmava uma alternativa que não dependia das instâncias formais do poder, e enfatizava um outro enredo de possibilidades de atuação, aqui simbolizadas por “um vídeo” (na verdade era uma instalação multimédia), o “rapto do ministro da cultura” e um “grupo de terroristas”.

Metodologia

Mutatis mutandis, a Galeria Zé dos Bois é uma “associação cultural criada por iniciativa civil” em 1994, com sede em Lisboa. Afirmou-se no contexto cultural português e, ao longo dos anos, tem atuado de forma independente e multidisciplinar nos domínios das artes performativas, da música exploratória e das artes visuais. Mas, em boa verdade, esta descrição é pobre e não faz jus ao que a ZDB representa. A sua missão expande todo o movimento cultural que abarca e seriam necessárias outras ferramentas de análise para dar conta do ritmo frenético a que nos habituou. Como diz Ventura, no filme de Pedro Costa: “Aqui o trabalho nunca para; agora somos mais de mil”². Por isso mesmo, convém dizê-lo sem reservas, a ZDB é um oásis de aspiração libertária. É essa a sua força, gerada de costas voltadas para aqueles que entendem a arte como um aparelho burocrático-administrativo. É esse oásis que os artistas identificam como necessário e vital para o seu trabalho. Cada vez mais.

A Exposição da ZDB marca a primeira vez que a Galeria Zé dos Bois se volta para a sua coleção como parte integrante da sua história. É também a primeira vez que o faz fora de portas. E embora não tenha a ambição de criar um sentido apologético, uma exposição como esta fixa, situa e faz referência. E aqui representa-se não uma soma de artistas, mas um modo específico de envolvimento na criação de projetos. Implementado por Natxo Checa, responsável pela direção das artes visuais da ZDB, essa metodologia *obsessional* tem como principal característica o controle sobre os meios de produção. Não espera a resposta nem do Estado, nem do museu, nem da instituição, e apoia diretamente os artistas na coprodução/ cocriação dos seus projetos. Vários deles ambiciosos e exigentes (que ultrapassam a bitola do contexto português), tais projetos envolvem viagens, residências de criação, projetos de livros e filmes, produções técnicas, etc. São relações de amizade e admiração mútua que estruturam a relação da ZDB com os artistas. Sem medo de sermos piegas, esta coleção é fruto de afetos e amizades.

Para além do apoio à criação, como pode ser entendida esta coleção e quais os critérios que presidem à incorporação de trabalhos? Perguntas que convidam a refletir diante da montagem da exposição que agora tem lugar no Centro Internacional das Artes José de Guimarães/ CIAJG. Podemos dizer que existe um vocabulário “zdbiano” que determina a razão de reunir artistas de gerações e contextos tão díspares, maioritariamente portugueses, mas não só. A génese desse vocabulário advém dos programas curatoriais de Natxo Checa, ainda nos anos 90, com o Festival Atlântico (1995, 97 e 99) ou a exposição *O Império Contra-Ataca* (1998), entre outros eventos. Mas, estritamente no âmbito da arte contemporânea, é a colaboração com os artistas João Maria Gusmão + Pedro Paiva, Mattia Denisse, Alexandre Estrela, Gabriel Abrantes e Gonçalo Pena, entre outros, que consolida o “especulativo” (expandido ao non-sense, à obsolescência da técnica, à abissologia, à patafísica, etc.) como vocabulário da coleção ZDB. Lente

1 Episódio referido na crónica “O Fio do Horizonte”, de Eduardo Prado Coelho, no jornal O Público, 19/02/98.

2 “Juventude em Marcha”, 2006.

3 Expressão lembrada pelo artista Pedro Henriques no jantar do dia 4 de dezembro, no restaurante Mourão, em Guimarães, que precedeu a inauguração de “A Exposição da ZDB” no CIAJG.

Nele estiveram Gonçalo Pena, Mattia Denisse, Vitaly Tkachuk, Carlos Gaspar, Marta Mestre e Natxo Checa.

de aumento para outros artistas? Sim, por um lado e não, por outro. O gosto pessoal de Natxo Checa é derivativo e abarca outros interesses que, como um rizoma, retroalimentam a coleção. Por exemplo, toda a sua pesquisa sobre movimentos de emancipação e ativismos políticos dos anos 70 (“All power to the people. Então e agora - Emory Douglas”, 2011; “Cartazes cubanos da OSPAAAL”, 2017), sobre a poesia visual portuguesa (“VERBICOVISUAL”, 2017), ou ainda sobre cinema marginal e “terceiro mundo” (“Alto Nível Baixo”, 2019), funciona como um ponto de vista sobre outros artistas de uma geração mais recente, mas não só.

Não sei se esta expressão funcionará cabalmente, mas uma “historiografia solta”³ poderia ser uma forma de entender a coleção da ZDB. “Solta” porque não está presa aos encadeamentos discursivos e canónicos da história da arte em Portugal.

Um exemplo que colabora para esta ideia é a produção textual que acompanha sempre cada exposição que a ZDB realiza. Longe do receituário da crítica tradicional, a opção afirma o texto autoral, literário-filosófico-folhetinesco, o que evita congelar o sentido dos trabalhos dos artistas.

A Exposição da ZDB no CIAJG

A Exposição da ZDB no CIAJG não mostra toda a coleção da ZDB, mas uma seleção de trinta artistas. A montagem, que ocupa dois pisos, evidencia a aparição de cada trabalho, mas também os seus diálogos em constelação. Neste sentido, será disparatado encontrar uma “narrativa”, mas podemos depreender um arranjo por blocos, criando espaços de conjunto cuja conexão não está predeterminada. Na entrada do museu, apresentam-se trabalhos enigmáticos, que convidam a decifrar o indecifrável. No piso térreo, manifesta-se uma vontade de organizar as salas por disciplinas artísticas (instalação, fotografia, desenho e grafismo, pintura), mas que imediatamente é sabotada pela montagem derrisória. No piso de baixo, o aspeto instalativo ganha corpo inclusive com trabalhos que reencenam algumas exposições anteriormente realizadas pela ZDB. À última da hora, a entrada de um trabalho de 1996 no arranjo final da

exposição, as letras “Educado”, por Monica Galhão, heterónimo pobre da ZDB.

Referências

Finalmente, a razão do convite do CIAJG à ZDB resumida numa síntese: a defesa da invenção coletiva, o apoio multivalente aos criadores, a admiração mútua entre projetos artísticos, em que coleções, a do CIAJG e a da ZDB, podem conversar entre si.

Referências

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

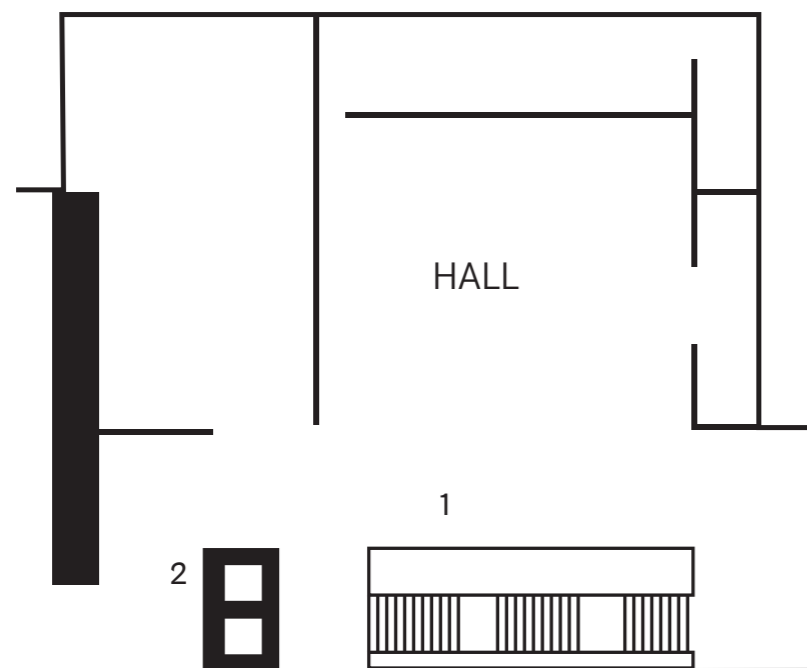
Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

Marta Mestre Co-curadoria da exposição e direção artística do CIAJG

PISO 0



PISO 0

HALL

- 1**
Gonçalo Pena (1967)
Sem título, 2007
Óleo sobre tela
- 2**
João Maria Gusmão (1979) + Pedro Paiva (1977)
Ventriloquismo, 2009
Bronze patinado

SALA 11

- 1**
Tiago Baptista (1986)
Mr., mr., 2020
Óleo sobre tela
- 2**
Tomás Maia (1967) e André Maranhã (1966)
Parlatório, 2017
Madeira de tola, contraplacado e escoamento de areia
- 3**
António Júlio Duarte (1965)
Mercúrio, 2015
9 fotografias
Jacto de tinta em papel Fine Art baryta

SALA 9

- 4**
Joana Ferverça (1988)
le dessin de formes b), 2017
pedra negra sobre papel com banda magnética
- le dessin de formes c), 2017
pedra negra sobre papel com banda magnética
- with Ha Bun Shu a), 2017
pedra negra sobre papel com banda magnética
- 5**
Marco Franco (1972)

Da esq. para a dir.

- Sem título, 2019
Gravação sobre acetato
- Sem título, 2020
Tinta da china e lacre sobre papel
3 desenhos

- 6**
João Maria Gusmão (1979) + Pedro Paiva (1977)

De cima para baixo

- Minhoca ao pôr do sol, 2017
Pintura com gato, 2017
Tartaruga atropelada por carro, 2017

Marcador sobre papel

- 7**
Pedro Henriques (1985)
Sem título, 2019
(7 desenhos)
Tinta da china sobre papel

- 8**
Rigo 23 (1966)
Hulk-Dr. Bruce Banner, 1988
Acrílico sobre tela

- 9**
Isabel Carvalho (1977)
Poison Ivy & Lydia Lunch concerto 'Biscuit' 20, 2002
Tinta da china sobre papel e acetato
4 trabalhos

- 10**
Yonamine (1975)
Mohamed Ali, 2012
Serigrafia sobre papel

- 11**
Miguel Carneiro (1980)
Dança Macabra, 2011-2014
Tinta da china e corrector sobre papel artesanal

- 12**
Alexandre Estrela (1971)
Out of focus, 2000
Stencil sobre papel

- 13**
Anne Lefebvre (1963)

Da esq. para a dir.

- Sem título, 1981-1988
Prova de gelatina de prata sobre papel baritado

- Sem título, 1990
Prova de gelatina de prata sobre papel baritado

- Sem título, 2000
Prova de gelatina de prata sobre papel baritado

- Les aimants - raw, 1981-1988
Prova de gelatina de prata sobre papel baritado

- 14**
Adriana Proganó (1992)
Horse, 2020
Óleo sobre tela

- 15**
Von Calhau! (2004)
Amphetamine, 2019
Tinta da china sobre papel

- Metadonald, 2019
Tinta da china sobre papel

- 16**
Francisca Carvalho (1981)
Sem título, 2018
Da série "Loom"
Tinta para vidro e tinta spray sobre vidro

- 17**
Alexandre Estrela (1971)
Serra da Estrela, 1995
Fibra de vidro e resina

- 18**
Patrícia Almeida (1970-2017)
Photos, da série "Portobello", 2008
Impressão jato de tinta sobre papel
Fine Art

- 19**
Monica Galvão (1996-2022)
Educado
Cédulas e espuma

SALA 10

- 20**
Fala Mariam (1962)
Mediterrânea, 2019
Acrílico sobre tela de linho

- 21**
Yonamine (1975)
Phreestyle, 2008
Técnica mista sobre tela

- 22**
Carlos Gaspar (1988)
Podia nunca acabar esta pintu..., 2012
Óleo sobre tela

- 23**
João Alves (1983)
Livro de Cabeceira, 2017
Acrílico sobre tela

- 24**
Von Calhau! (2004)
Quadralogia Pentatónica, 2008-10
Filme 16mm, 18'

- 25**
Jorge Queiroz (1966)
Múltiplo, 2014
Óleo e acrílico sobre tela

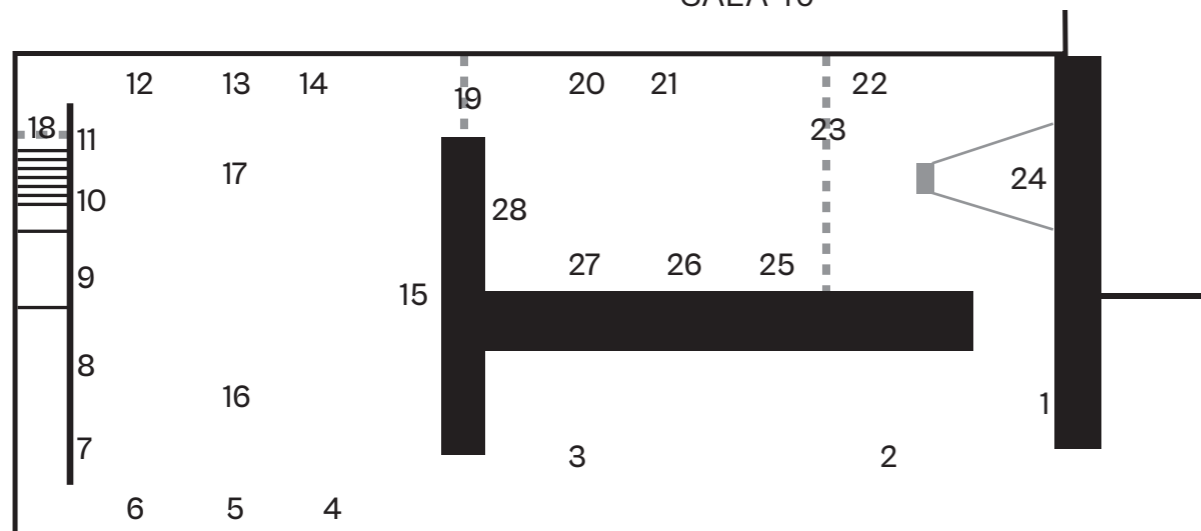
- 26**
João Marçal (1980)
Jouhatsu, 2021
Acrílico sobre linho

- 27**
Tiago Baptista (1986)
Sem título, 2020
Óleo sobre tela

- 28**
Maria Capelo (1970)
Sem título, 2021
Óleo sobre tela

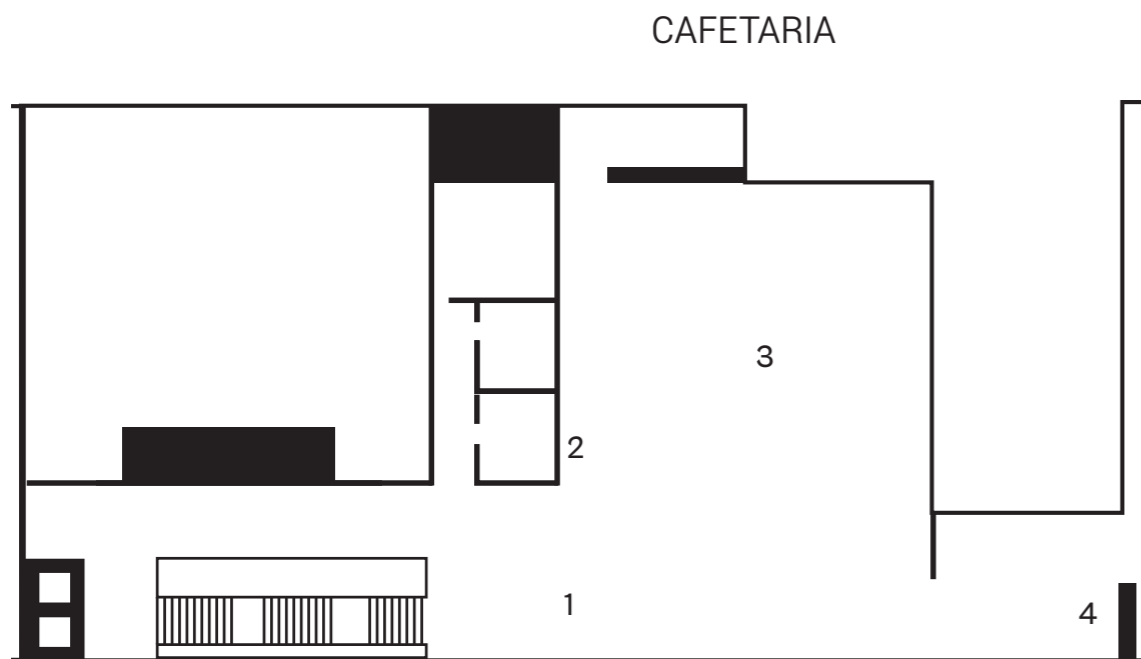
SALA 9

SALA 10



SALA 11

PISO -1



PISO -1

CAFETARIA

- 1**
Mané Pacheco (1978)
Golden Shower, 2019
8000 invólucros de munição inerte de 9 mm, cabo de aço para pesca, ferragens
Dimensões variáveis
- 2**
António Poppe (1968)
Deep See, 2018
Recortes e objetos sobre madeira
- 3**
Igor Jesus (1989)
Banho Maria, 2021
Full Hd, sub, sintetizador modular. Cor, som.
Vídeo - imagens sequenciadas a partir de um algoritmo
Som - som generativo, gerado a partir da absorção e transformação da luz do ecrã
- 4**
Alexandre Estrela (1971)
Teia, 2010
Vídeo e Monitor CRT
Vídeo: MOV (PAL), cor, loop para frente e para trás, s/som
Objeto: Monitor CRT de TV, 21" - 25", reproduzidor de vídeo

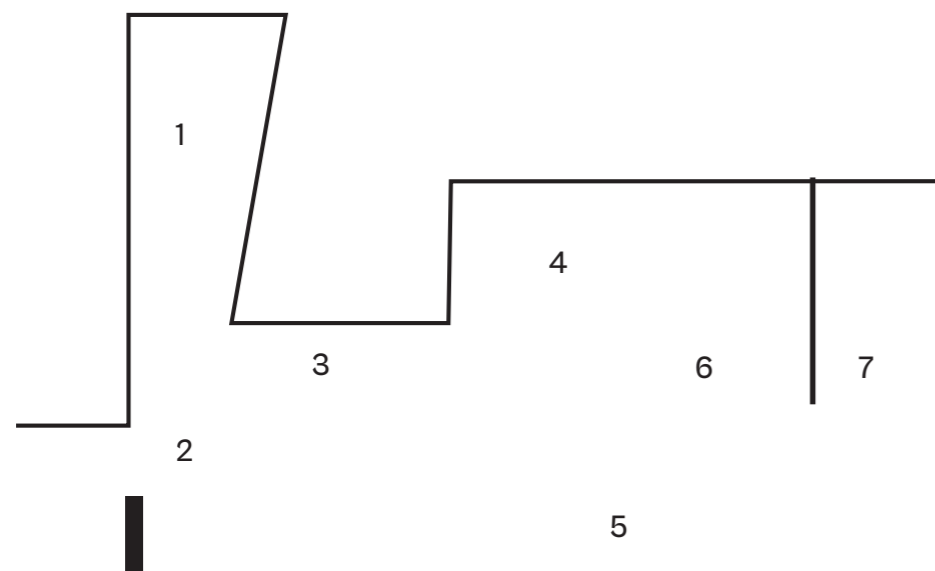
SALA 12

- 1**
Gabriel Abrantes (1984)
Ornites, 2012
Instalação: filme 16 mm 17', pedras de mármore

SALA 13

- 2**
Pedro Henriques (1985)
Sem título (Precise Parts), 2016
Impressão UV sobre madeira pintada
- 3**
João Maria Gusmão (1979) + Pedro Paiva (1977)
Modelo Ocular, 2006
Sistema de câmara escura, mesa de madeira, ovos de avestruz e foco
- 4**
Alexandre Estrela (1971)
Waterfalls
Projeção de vídeo num ecrã metálico
Vídeo: SD MOV (PAL), cor, 2'54" loop, mono som
Ecrã: metal, pintado a cinzento.
Produzido durante uma residência em Domaine de Kerguéhennec, Centre d'Art Contemporain, Bignan, França
- 5**
João Maria Gusmão (1979) + Pedro Paiva (1977)
Falling Trees, 2014
Filme 16mm, cor, sem som, 8'55"
Produzido por Fondazione HangarBicocca, Milão
- 6**
Alexandre Estrela (1971)
Longing for Darkness, 2014
Projeção de vídeo sobre escultura
Vídeo: 4:3, SD MOV (NTSC), cor, 12' loop
Escultura: Mesa com tampo de vidro 4:3; coluna Genelec 8020
Som: Alexandre Estrela, a partir de Sei Miguel e Fala Mariam, 4'40", 2014
- 7**
Mattia Denisse (1967)
O Contra-Céu. Ensaio sobre o hiato, 2010
Instalação

SALA 12



A Exposição da ZDB
Curadoria
Natxo Checa (ZDB) e
Marta Mestre (CIAJG)

CIAJG / A Oficina
Produção
Susana Pinheiro (Direção),
João Terras
Gestão do Património
Inês Oliveira
Assistência de Programação
Rafael Ferreira
Instalações
Luís Antero (Direção),
Joaquim Mendes e Rui Gonçalves
(Assistentes),
José Manuel Machado
(Manutenção e Logística),

Maria Conceição Martins, Maria
de Fátima Martins (Manutenção e
Limpeza)
Técnica
Carlos Ribeiro (Direção),
Sérgio Sá, Ricardo Maia
(Audiovisuais),
Diogo Teixeira (Luz), João Diogo
(Som)
Coordenação de Montagens
João Terras, Hugo Dias, Nuno
Ribeiro
Equipa de Montagens
Miguel Marques, Ricardo Dias,
Rúben Freitas, Nuno Ribeiro
Eletricista
Torcato Ribeiro
Tradução
Martin Dale

Comunicação
Marta Ferreira (Direção), Bruno
Borges Barreto (Assessoria de
Imprensa),
Carlos Rego (Distribuição), Paulo
Dumas (Comunicação Digital),
Eduarda Fontes e Susana Sousa
(Design)

Galeria Zé dos Bois
Produção
Marta Furtado
Joana Leão
Montagem
Carlos Gaspar
Pedro Henriques
Vitalyi Tkachuk
Bogaciiov Oleg

Agradecimentos ZDB e CIAJG
Escola das Artes / Universidade
Católica Portuguesa
Nuno Crespo
Daniela Ângelo
ArtWorks
Ana Trabulo
André Baltazar
Rui Vieira
A todos os artistas

Os curadores agradecem a
João Maria Gusmão

Contactos

Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Av. Conde Margaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel: 253 424 715
geral@ciajg.pt

www.ciajg.pt

Organização

Financiamento

Cofinanciamento

Apoio à Produção

Outros Apoios

